

34º CONGRESSO DO ANDES-SINDICATO NACIONAL

TEMA DO CONGRESSO: MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES: AVANÇAR NA ORGANIZAÇÃO DOS DOCENTES E ENFRENTAR A MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

LOCAL: PARLAMUNDI, BRASÍLIA-DF

PERÍODO: 23 A 28.02.2015

O Congresso contou com a participação de 73 Seções Sindicais, 342 delegados, 62 observadores, 5 convidados e 33 diretores do ANDES-SN.

RELATÓRIO DO TEMA I: MOVIMENTO DOCENTE, CONJUNTURA E CENTRALIDADE DA LUTA

DELEGADO: LEVY PAES BARRETO

FORMA DE ESCOLHA: ELEITO EM ASSEMBLÉIA GERAL DA ADUFERPE-SEÇÃO SINDICAL.

A Mesa do Tema I foi composta pelos diretores do ANDES-SN: Regina, Jacob, Alcir e Renata Rena.

A Plenária foi iniciada com a apresentação dos dez textos contidos no Caderno de Textos, dos quais cinco apresentaram proposta de Centralidade da Luta para o ano de 2015, tendo cada texto 5 minutos para essa apresentação.

O Texto 1: da Diretoria do ANDES-SN foi apresentado por Paulo Rizzo (Presidente do ANDES-SN), o qual iniciou dizendo que há 20 anos atrás quando tomou posse Fernando Henrique Cardoso em Brasília, houve greve de Petroleiros que foi duramente reprimida por tanques de guerra e levou ao sindicalismo de resultado. Comentou sobre a crise econômica mundial, ataque aos direitos dos trabalhadores, a luta contra a mercantilização da educação, greve geral dos servidores do Paraná, e que na opinião da diretoria do ANDES-SN a centralidade da luta para o ano de 2015 deve ser: Avançar na organização dos docentes e na articulação com entidades classistas nacionais e internacionais, para enfrentar a mercantilização da educação e intensificar a luta pela valorização do magistério, manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores.

O Texto 2: da Diretoria da APUR-Seção Sindical foi apresentado por Antônio, que comentou sobre a necessidade de unidade com o MST, do Plebiscito pela Reforma Política, e de uma Constituinte. Reivindicou a modificação e democratização do Sindicato com organização pela base.

O Texto 3: da Diretoria da ADUFPI-Seção Sindical foi apresentado por Alexis, o qual destacou que todos os textos de conjuntura apresentados no caderno de textos têm em comum: O capitalismo é o nosso inimigo e que a centralidade da luta é a Democracia porque nós não somos escutados, só é escutado o Capital. Ressaltou que devemos fazer debates ideológicos com nossos colegas nas Universidades e que devemos ir às ruas. Citou um artigo da Revista do ANDES, de autoria de Edson Oyama de Roraima: É preciso construir uma perspectiva socialista

para a Educação. Comentou que os trabalhadores terceirizados no Piauí estão a três meses sem receber salários. Para ele a centralidade da luta é o combate ao capitalismo.

O Texto 4: de sindicalizados da APUB, ADUNIR E ADUFCG, foi apresentado por Sandra Siqueira e Soraia Carvalho, às quais falaram que a crise econômica tem destruído parcela significativa da força produtiva. Países semicoloniais tem seguido a cartilha do Imperialismo. Comentaram sobre as recentes eleições na Grécia e que políticas reformistas em alguns países tem se apresentado como alternativa. Criticaram parcela do movimento que defende o plebiscito pela reforma política para defender o governo. Nesse momento chegou uma Comitativa de trabalhadores terceirizados do COMPERJ-RJ com uma faixa: VIEMOS DO COMPERJ-RJ DA OBRA DA NOSSA PETROBRAS. DILMA QUEREMOS NOSSOS DIREITOS.. APOIO CSP-CONLUTAS/ANDES. Abriu-se espaço para fala do Sr. Paulo, o qual fez uma saudação aos delegados e observadores, destacando que os trabalhadores do COMPERJ são qualificados e que o País está agonizando, e que nessa luta não contam com o apoio do Sindicato que não está nem aí. Em seguida Patrícia, Soldadora da ALUSA que agora é ALUMEN, destacou que estão a três meses sem receber salário e que só contam com o apoio da CSP-CONLUTAS. Paulo Rizzo destacou que os trabalhadores além de enfrentar o patrão, a polícia, tem que enfrentar as direções pelegas dos sindicatos. Essa é uma luta de todos os trabalhadores, expressamos nosso apoio e estaremos juntos nessa luta.

O Texto 5: da Diretoria da ADUFF foi lido na íntegra por uma dos proponentes.

O Texto 6: de sindicalizados da ADUR e do SINDCEFET-RJ foi apresentado por Andrey Ferreira (ADUR), o qual iniciou lendo o TR6 que trata da necessidade ação direta classista e combativa para enfrentar os problemas da conjuntura.. Comentou sobre o levante de junho, os megaeventos, e o Agronegócio. Afirmou que a estrutura do movimento, da CUT, e do ANDES-SN é conservadora. Criticou o Encontro Nacional de Educação (ENE) ocorrido em 2014.

O Texto 7:da Assembléia da ADUFRJ, foi apresentado por Cláudio Ribeiro, que comentou que o capitalismo não é a-histórico, e que o embate PSDB e PT nas eleições é falso. Destacou três fatos: massacre de estudantes no México. No Debate eleitoral houve ausência da Universidade: Qual a função social da Universidade. O PNE ressignificou o termo público: parceria público-privada. O capital tem dupla necessidade: auferir lucro e interferi na formação da educação. Ao final leu na íntegra o TR7.

O Texto 8: de sindicalizados da ADUSC, ADUESB, ADUFS, APUR, APUB, SINDUECE, ADUFT, ADUFG, ADUSPDUFPEL, ADUFJF, foi apresentado por Eudes Baima (SINDUECE) que defendeu o plebiscito por uma constituinte para reforma política, como uma saída dos trabalhadores brasileiros para enfrentar a crise econômica, a corrupção e o ataque aos direitos dos trabalhadores.

O Texto 9: de sindicalizados da ADUFG, cujo título era A necessidade de construção do bloco contra-hegemônico das forças populares não foi apresentado porque os proponentes não haviam chegado.

O Texto 10: de sindicalizados da ADUFRJ, ADUFU, ADUR, ADUNIRIO, ADUFSCAR,ADUFF, ADUFERPE, foi apresentado por Luís Mauro (ADUR), que fez críticas às ações que temos

aprovados nos congressos do ANDES-SN. Destacou que 2015 será um ano de ataque forte aos trabalhadores. Nós não podemos nos restringir a debater apenas os problemas da educação. Lutar pela unidade, em gabinetes e interlocução é campo de luta da burguesia. Nossas conquistas foram todas por ação direta: por exemplo, greves fortes. Lamentou muito que esse Sindicato venha a cada evento restringindo a democracia, e reduzindo a capacidade de participação das minorias.

Encerrada a apresentação dos textos houve a abertura de 20 inscrições para falas de 3 minutos cada, para tanto houve sorteio dentre os mais de 20 inscritos. As falas foram no sentido de enfatizar as formas de luta e a unidade da classe trabalhadora, bem como a realização do ENE 2015, maior e mais organizado. Foi destacada a eleição do Siryza na Grécia, e que as tarefas do Sindicato para o próximo período foi muito bem aberta pelos companheiros da COMPERJ, que estão se enfrentando com a burocracia sindical, e que temos que fazer unidade de luta pela base e pela cúpula também, inclusive para colocar as cúpulas em dificuldades. Não é verdade que foram os jovens que pediram reforma política em 2013, isso é cortina de fumaça para proteger o governo. Enfatizou-se que temos dois inimigos: o Governo e o Capital, e temos que derrotar ambos se quisermos ser vitoriosos. Além disso, destacou-se a importância de lutar contra o corte de sete bilhões de verbas na Educação, que trará sérios prejuízos às atividades acadêmicas nas Universidades, o qual já apresenta reflexos imediatos na UFRJ que teve o início do semestre letivo adiado em função desse corte de verbas. Também foi enfatizada a necessidade de lutar contra as recentes medidas antipopulares do Governo Dilma expressas nas Medidas Provisórias 664 e 665, as quais retiram direito à pensão por morte do servidor público e restringe o direito à licença médica, auxílio doença, seguro desemprego e abono salarial, para trabalhadores em geral.

O TR1 da Diretoria do ANDES-SN foi reformulado e assim a Centralidade da Luta aprovada no Congresso foi:

Avançar na organização dos docentes e na unidade com movimentos e entidades classistas nacionais e internacionais, no combate às políticas neoliberais e na defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores.

Recife, 19 de março de 2015

Levy Paes Barreto